

O ATUAL CONTEXTO DE TRADUÇÃO E RECEPÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA NOS ESTADOS UNIDOS

Guilherme de Oliveira DELGADO Filho¹⁸⁴
Marta Pragana DANTAS¹⁸⁵

RESUMO: A comunicação tem como objetivo principal mostrar como a literatura brasileira vem sendo apresentada no sistema literário de língua inglesa, especialmente nos Estados Unidos. Qual é o seu espaço e como ela circula? Para isso, partimos de um levantamento de obras traduzidas para o inglês, a fim de analisar o perfil das traduções de um período de 15 anos (2000-2015). Esse levantamento serviu de base para um exame das forças que determinam a seleção, a tradução e a circulação de obras brasileiras no referido polissistema de língua inglesa. O estudo faz parte de uma pesquisa de Iniciação Científica (Pibic) que tem por objetivo identificar os fenômenos que influenciam a formação de um sistema de literatura brasileira em língua inglesa e que acabam por contribuir para a construção de identidades brasileiras no exterior.

Palavras-chave: Sistema de literatura brasileira traduzida; Identidade brasileira; Recepção de obras traduzidas; Estados Unidos.

ABSTRACT: *This paper aims to show how Brazilian literature is presented in the English-speaking literary system, especially in the United States. What is your space and how does it circulate? In this sense, we start from a survey of Brazilian literary works translated into English, in order to analyze the outline of translations over a period of 15 years (2000-2015). This survey was fundamental for an examination of the forces that determine the selection, translation and circulation of Brazilian literary works in the above-mentioned English-speaking polysystem. The study is part of a research that aims to identify the phenomena that influence the formation of a Brazilian literature system in English-speaking territories, contributing to the construction of Brazilian identities abroad.*

Keywords: *Translated Brazilian literature system; Brazilian identity; Reception of translated works; United States.*

INTRODUÇÃO

Segundo Dantas (2017a), o atual contexto da literatura brasileira em tradução merece ser observado à luz do espaço internacional onde circulam as obras traduzidas, profundamente marcado por assimetrias e desigualdades. Dentro dessa problemática, esta comunicação se articula especialmente em torno de duas questões: como a literatura brasileira vem sendo apresentada no sistema literário de língua inglesa, especificamente nos Estados Unidos? Qual é o seu espaço e como ela circula? Para responder a tais questões, que constituem o objetivo principal desta comunicação, partimos de uma análise do perfil de obras em tradução dentro de um período de 15 anos (2000-2015). O levantamento feito serviu de base para um exame das forças que determinam a seleção, a tradução e a circulação de obras brasileiras no polissistema de língua inglesa dos Estados Unidos.¹⁸⁶

¹⁸⁴ Graduando do curso de Bacharelado em Tradução da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

¹⁸⁵ Professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB.

¹⁸⁶ Esta comunicação resulta de uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC/UFPB/CNPq) realizada em 2016-2017 sobre o cânone da literatura brasileira nos Estados Unidos, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Marta Pragana Dantas. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa envolveu, num primeiro momento, uma abordagem

Do ponto de vista teórico, partimos do conceito dinâmico de polissistema formulado por Itamar Even-Zohar (2013), em oposição à ideia estática de sistema, presente no funcionalismo moderno. Com isso, não pensamos exclusivamente em termos de “centro” e “periferia”, mas em uma superposição desses polos. Para o autor,

a ideia de que os fenômenos semióticos, ou seja, os modelos de comunicação humana regidos por signos (tais como a cultura, a linguagem, a literatura, a sociedade), podem ser entendidos e estudados de modo mais adequado se os consideramos como sistemas, mais que como conglomerados de elementos díspares, converteu-se em uma das ideias diretrizes do nosso tempo na maior parte das ciências humanas e sociais. (EVEN-ZOHAR, 2013, p. 1).

Nesse sentido, pode ter lugar um movimento no qual certa unidade (elemento, função) transfere-se da periferia de um sistema à periferia do sistema adjacente dentro do mesmo polissistema, e, nesse caso, poderá continuar a se mover, ou não, até o centro do segundo. Repertórios de sistemas centrais, portanto, podem perder prestígio, ser esquecidos ou substituídos por novos repertórios ou mesmo por repertórios marginais que se consagraram e migraram para o centro. Segundo Even-Zohar (2013), a literatura traduzida tanto pode ter uma função renovadora no polissistema de chegada – ocupando uma posição central e influenciando diretamente a formação do centro daquele sistema alvo – como pode manter-se em posição periférica, adequando-se às normas dominantes, num papel conservador.

Dentre os reflexos possíveis desses movimentos, há um que nos interessa, sobremaneira: as relações de poder nas quais os tradutores se inserem. Nesse sentido, fazemos uso do conceito de tradução como “reescritura de um texto original”, conforme proposto por André Lefevere (2007), e que, como tal, reflete uma certa ideologia e poética, manipulando a literatura para que esta funcione “dentro de uma sociedade determinada, dentro de uma forma determinada” (LEFEVERE, 2007, p. 11). Por reescritura, conforme explorado aqui, entendemos a manipulação utilizada a serviço do poder, sua importância sendo inegável para a cultura das sociedades como um todo. Ressaltamos, no entanto, que essa prática pode ser verificada não apenas na tradução, mas em um complexo sistema de reescrituras, tais como edição, antologização, compilação de histórias da literatura, e obras de referência, além de todo tipo de crítica.

Ainda do ponto de vista teórico, a perspectiva aqui adotada remete a uma discussão sobre a posição do português no mapa mundial das línguas, assim como à história da literatura brasileira: literatura situada na periferia da cartografia literária mundial, sendo, portanto, pouco reconhecida internacionalmente – por exemplo, o Brasil nunca teve um autor agraciado com um prêmio Nobel de literatura (DANTAS, 2017b). Como observa ainda Dantas (2017b), essa situação desfavorável às letras brasileiras no exterior contrasta com uma produção literária que já deu provas suficientes de autonomia estética. Nesse sentido, Torres afirma que a literatura brasileira traduzida ocupa um lugar paradoxal no seio do “mapa mundial das

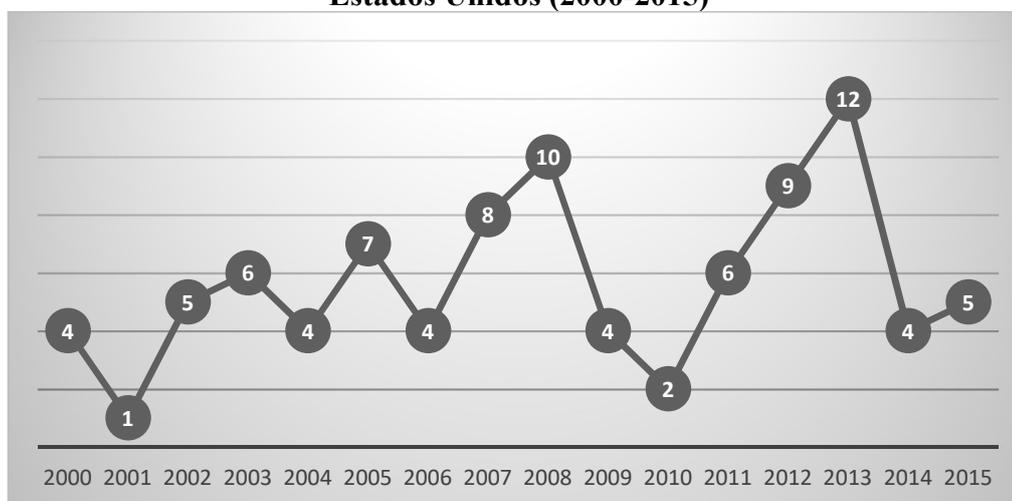
quantitativa, consistindo no levantamento das obras brasileiras traduzidas para o inglês entre 2000 e 2015. Os dados foram coletados em diferentes fontes de informação: desde o *Index Translationum* – base de dados da Unesco que cataloga as obras traduzidas em uma centena de países (mas que deixou de ser alimentado de forma sistemática desde 2008) –, até o catálogo da biblioteca nacional dos Estados Unidos – (*Library of Congress*) –, passando pelas páginas oficiais das principais editoras estadunidenses que traduzem obras brasileiras, e sites de venda de livros – a exemplo do Amazon.com. Em razão dessas fontes de dados possuírem limitações no que diz respeito à atualização de seus catálogos, o levantamento efetuado não pretendeu ser exaustivo, tratando-se, portanto, de um resultado aproximado. A pesquisa também envolveu uma abordagem qualitativa, debruçando-se sobre a análise interpretativa do corpus. Tal procedimento revelou o perfil das obras e autores traduzidos, dos tradutores e das editoras envolvidas no processo.

literaturas” (Lambert), sendo considerada ao mesmo tempo uma literatura “independente e autônoma” e uma literatura “menor” ou “pequena” (TORRES, 2004, p. 12).

A LITERATURA BRASILEIRA NOS ESTADOS UNIDOS: O FLUXO DAS TRADUÇÕES (2000-2015)

O levantamento por nós realizado chegou a um total de 91 obras traduzidas de 52 autores. Uma primeira análise desse banco de dados permitiu conhecer o fluxo anual das traduções da literatura brasileira nos Estados Unidos¹⁸⁷ (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Fluxo de traduções da literatura brasileira publicadas nos Estados Unidos (2000-2015)



Fonte: dados da pesquisa

Da análise do Gráfico 1, é possível destacar quatro momentos distintos em função da tendência observada. O primeiro, que vai de 2000 a 2008, inicia-se com 4 traduções e termina com 10, apresentando um aumento gradativo nos anos de 2002, 2003, 2005 e 2007. Esse incremento das traduções sofre alguns recuos pouco significativos (2001, 2004 e 2006), de forma que, durante essa primeira fase, prevalece uma evolução positiva do fluxo das traduções. O segundo momento (2008-2010) é marcado por um declínio significativo do número de traduções, que passam de 10 para 2. Verifica-se uma retomada no período seguinte (2010-2013), quando o número de traduções cresce de 2 para 12 e atinge o ponto máximo observado no levantamento feito. O quarto momento (2013-2015) apresenta um declínio do fluxo das traduções, que caem de 12 (2013) para 4 (2014) e 5 (2015).

Assim, constatamos importantes oscilações no fluxo dessas publicações. Naturalmente, chama a atenção o aumento considerável verificado no período de 2011 a 2013, a respeito do qual podemos formular algumas hipóteses explicativas. A primeira delas seria uma espécie de “efeito Clarice Lispector”, quando, em 2011, é publicada uma nova tradução de Benjamin Moser para “A Hora da Estrela/*The Hour of the Star*” (editora *New Directions*). Essa tradução é acompanhada de quatro outras da mesma autora, todas publicadas no ano de 2012 pela mesma editora: “Perto do Coração Selvagem/*Near to the Wild Heart*”, “Um Sopro de Vida/*A Breath of Life*”, “A Paixão Segundo G.H./*The Passion According to G.H.*” e “Água Viva/*Água Viva*”. Esse momento favorável às traduções de Lispector inscreve-se, a nosso ver, na esteira da publicação em 2009, pela *Oxford University Press*, de uma biografia sobre a

¹⁸⁷ Levantamento aproximado. Ver nota 3.

autora, “Why This World: A Biography of Clarice Lispector”, escrita pelo mesmo Benjamin Moser, e que já havia causado boa impressão na crítica especializada¹⁸⁸. O interesse por Lispector culmina na publicação, em 2015, de uma reunião de todos os contos da autora em “The Complete Stories” (*New Directions*), novamente traduzidos por Moser. Diante das excelentes críticas, incluindo o jornal *The New York Times*¹⁸⁹, isso parece ter aberto um precedente: o fato de uma obra traduzida ter estimulado a publicação e a recepção do original dessa obra em seu país de origem, no caso o Brasil. Até então, a reunião de contos de Lispector permanecia inédita aqui. Essa situação mudou logo no ano seguinte, com a publicação de “Todos os contos” pela editora Rocco.

Outra hipótese, a somar-se à primeira, refere-se ao ano de 2013 – com um pico de 12 publicações. Afinal, o que foi publicado nesse ano? (Quadro 1).

Quadro 1 – Traduções da literatura brasileira publicadas em 2013 nos EUA

Ano	Autor	Título original	Título traduzido	Editora
2013	ALMINO, João	Cidade livre	<i>Free City</i>	<i>Dalkey Archive Press</i>
2013	AMADO, Jorge	Mar morto	<i>Sea of Death</i>	<i>Tagus Press</i>
2013	BRANDÃO, Ignácio de Loyola	Não verás país nenhum	<i>And Still The Earth</i>	<i>Dalkey Archive Press</i>
2013	BUARQUE, Chico	Leite derramado	<i>Spilt Milk</i>	<i>Grove Press</i>
2013	COELHO, Paulo	Manuscrito encontrado em Accra	<i>Manuscript Found In Accra</i>	<i>Alfred A. Knopf</i>
2013	CUENCA, João Paulo	O único final feliz para uma história de amor	<i>The Only Happy Ending for a Love Story</i>	<i>Tagus Press</i>
2013	DE SOUZA LEÃO, Rodrigo	Todos os cachorros são azuis	<i>All Dogs are Blue</i>	<i>And Other Stories</i>
2013	FONSECA, Rubem	–	<i>Winning the game and other stories</i>	<i>Tagus Press</i>
2013	MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria	O Alienista	<i>The Alienist and Other Stories</i>	<i>Hackett</i>
2013	MACHADO DE	Ressurreição	<i>Resurrection</i>	<i>Latin American</i>

¹⁸⁸ Informação disponível em: <<http://www.nytimes.com/2009/08/23/books/review/Eberstadt-t.html?pagewanted=all>>. Acesso em: 30 jul. 2017

¹⁸⁹ Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2015/08/02/books/review/the-complete-stories-by-clarice-lispector.html>>. Acesso em: 30 jul. 2017

	ASSIS, Joaquim Maria			
2013	MUSSA, Alberto	O senhor do lado esquerdo	<i>The Mystery of Rio</i>	<i>Europa Editions</i>
2013	TEZZA, Cristóvão	O filho eterno	<i>Eternal Son</i>	<i>Tagus Press</i>

A observação do quadro revela a presença de Machado de Assis, com duas traduções (“O alienista”/*The Alienist and Other Stories* e “Ressurreição”/*Resurrection*), correspondendo a um interesse recentemente despertado no público restrito de alguns sistemas literários pela obra do mais célebre escritor brasileiro. Percebem-se também as presenças, ainda que minoritárias, de Jorge Amado e Rubem Fonseca, autores fortemente ligados a um estereótipo associado ao Brasil: a ideia de um país sensual e exótico (Amado), quando não violento (Fonseca). Gomes (2005) discute essa questão nos seguintes termos:

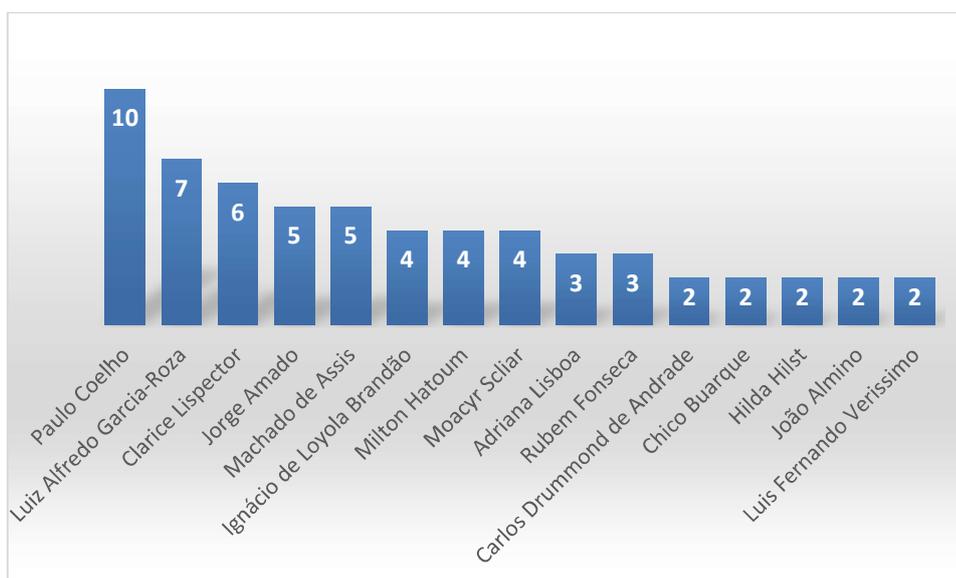
A imagem do Brasil rural, pobre, ou do Brasil sensual e tropical, ou místico e exótico, que era forte a ponto de nortear a escolha de editores estrangeiros interessados em publicar traduções de obras brasileiras, pode estar menos nítida nos dias de hoje. No entanto, sem que ela tenha se apagado completamente, vimos surgir uma outra imagem estereotipada, desta vez refletindo a cidade brasileira – particularmente Rio de Janeiro e São Paulo –, a condição miserável da vida nas favelas, a corrupção e o crime, por exemplo, enquanto ficam esquecidos ou relegados a um público restrito autores importantes da literatura brasileira contemporânea (GOMES, 2005, p. 93-94).

E são justamente esses autores citados por Gomes (2005), os autores importantes para a literatura brasileira contemporânea, que predominam no nosso quadro. Temos, portanto, a presença de um bom número de escritores vivos já estabelecidos no campo literário nacional – conforme detalharemos a seguir –, como é o caso de Ignácio de Loyola Brandão, Chico Buarque, Paulo Coelho, Rubem Fonseca e Cristóvão Tezza. Percebe-se, dessa forma, o recuo de obras associadas a um Brasil místico e exótico, que cede espaço para títulos que afirmam um Brasil contemporâneo mais diverso e longe de rótulos. Esse movimento é de grande importância para a representação das identidades culturais brasileiras no contexto do polissistema aqui analisado, o dos Estados Unidos.

OS AUTORES MAIS TRADUZIDOS

Outro foco de nosso interesse foram os autores mais traduzidos: Paulo Coelho, Luiz Alfredo Garcia-Roza, Clarice Lispector, Jorge Amado, Machado de Assis, Ignácio de Loyola Brandão, Milton Hatoum, Moacyr Scliar, Adriana Lisboa, Rubem Fonseca, Carlos Drummond de Andrade, Chico Buarque, Hilda Hilst, João Almino e Luis Fernando Verissimo (Gráfico 2). À primeira vista, chamou a nossa atenção a assimetria entre o número de escritores e de escritoras entre os quinze autores mais traduzidos: doze homens e apenas três mulheres.

Gráfico 2 – Autores mais traduzidos e número de títulos



Fonte: dados da pesquisa

São 61 obras ao todo, repartidas entre os 15 autores mais traduzidos, sendo que pouco mais da metade desses autores (oito de um total de quinze) têm mais de três títulos traduzidos. Essa prevalência demonstra o interesse das editoras em acompanhar a carreira literária de seus autores, investindo em um maior número de publicações. Trata-se de uma das lógicas que atuam sobre a circulação de obras brasileiras dentro do polissistema de língua inglesa dos Estados Unidos. Pois a recepção de um autor não é construída por meio de um número reduzido de títulos traduzidos, aspecto que, como demonstra Lefevere (2002), interfere na formação de identidades culturais estrangeiras. Antes, é necessário favorecer a formação de um sistema através da circulação de um número substancial de títulos de um mesmo autor, além de uma diversidade de autores.

Uma vez identificados os nomes, procuramos reconhecer a geração (literariamente falando) de cada um deles. Dividimos os resultados em três grupos: 1) geração antiga, onde se encontram os autores da tradição literária brasileira, já falecidos; 2) a geração estabelecida, compreendendo autores vivos e reconhecidos no campo literário brasileiro, e 3) a nova geração, incluindo os autores vivos em processo de reconhecimento. Esse levantamento chegou ao seguinte resultado:

Geração antiga: Machado de Assis, Jorge Amado, Carlos Drummond de Andrade, Hilda Hilst e Clarice Lispector.

Geração estabelecida: Rubem Fonseca, Luis Fernando Verissimo, Luiz Alfredo Garcia-Roza, Ignácio de Loyola Brandão, Chico Buarque, Paulo Coelho, João Almino, Milton Hatoum e Moacyr Scliar¹⁹⁰.

Nova geração: Adriana Lisboa.

Algumas observações se impõem:

¹⁹⁰ Destacamos que Moacyr Scliar, mesmo já falecido (2011), foi considerado contemporâneo da geração estabelecida no sistema literário, tendo publicado obras até 2010, dentro, portanto, do período considerado nesta pesquisa.

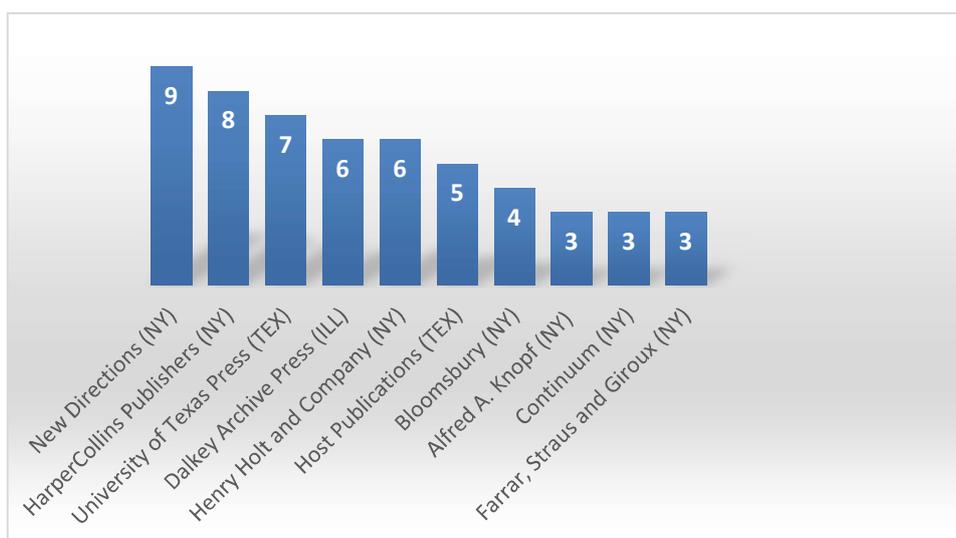
- 1) A nítida preferência pela produção de escritores contemporâneos já consagrados no sistema literário brasileiro (nove);
- 2) a quase inexistência de escritoras contemporâneas traduzidas no sistema literário estadunidense (apenas Adriana Lisboa foi traduzida), revelando a invisibilidade da literatura brasileira produzida por mulheres. Essa particularidade reafirma a ideia de um cânone da literatura brasileira contemporânea traduzida nos Estados Unidos predominantemente composto e dominado por homens;
- 3) o predomínio de escritores nascidos na primeira metade do século XX: todos da amostra, à exceção de Machado de Assis (século XIX), Adriana Lisboa (nascida em 1970) e Milton Hatoum (nascido em 1952), nasceram entre 1925 e 1950;
- 4) a invisibilidade da produção literária de séculos anteriores ao XX, como se a literatura brasileira fosse desprovida de “antiguidade” (noção desenvolvida por Pascale Casanova, 2011), não possuindo, portanto, uma tradição que lhe conferisse prestígio.

Cabe citar ainda, no campo das ciências humanas, o teólogo Leonardo Boff (1938-), autor com seis títulos traduzidos, e o educador, pedagogo e filósofo Paulo Freire (1921-1997), com cinco títulos traduzidos¹⁹¹.

AS EDITORAS QUE MAIS TRADUZIRAM

Também foi objeto de nosso interesse fazer um levantamento das editoras que mais traduziram a literatura brasileira nos Estados Unidos e, com isso, identificar o perfil desse setor específico, estruturado em torno da polarização existente entre os grandes grupos editoriais e as editoras independentes e acadêmicas. No total, 38 editoras publicaram a literatura brasileira durante o período estudado. Desse universo, selecionamos as 10 que mais traduziram, procurando evidenciar o espaço de circulação da literatura brasileira nesse polissistema (Gráfico 3).

Gráfico 3 – As editoras que mais traduziram



¹⁹¹ Em razão de o nosso estudo estar voltado para a literatura brasileira, optamos por não considerar obras de caráter religioso, filosófico ou ensaístico.

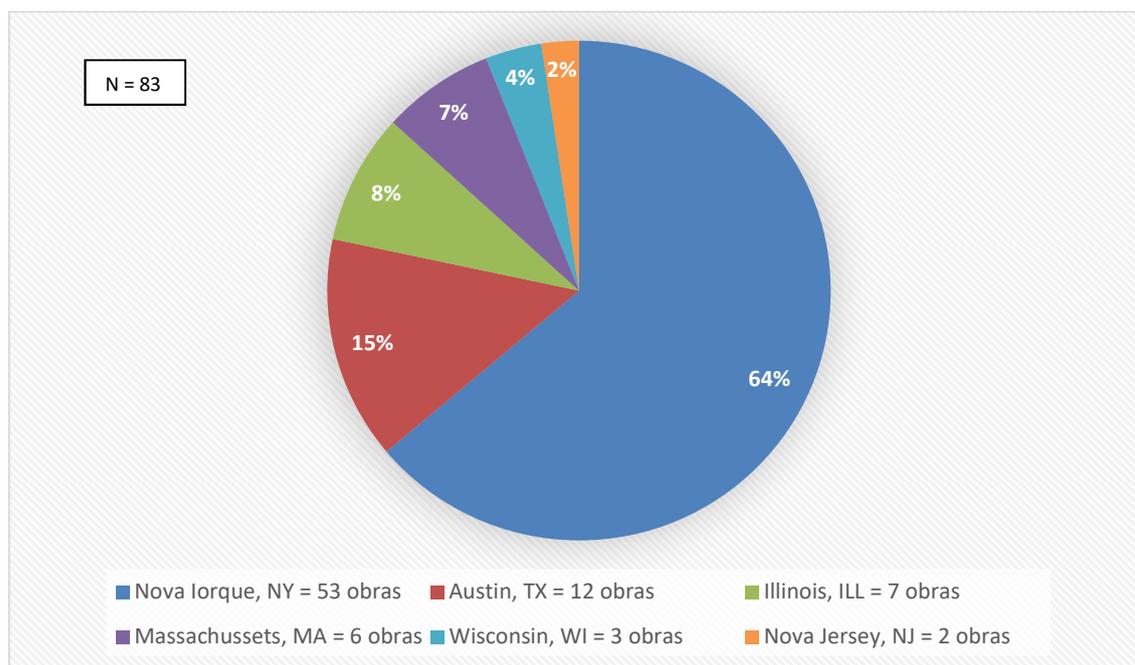
Fonte: dados da pesquisa

O levantamento do perfil das editoras revela que a publicação da literatura brasileira no polissistema dos Estados Unidos se dá em espaços diversos, incluindo desde grandes editoras e conglomerados (onde se concentra a maior parte das publicações, contando oito das dez listadas acima – *New Directions; HarperCollins Publishers; Henry Holt and Company; Host Publications; Bloomsbury; Alfred A. Knopf; Continuum; Farrar, Straus and Giroux*), até estruturas de menor porte, voltadas sobretudo ao público acadêmico (contando duas das dez listadas acima – *University of Texas Press e Dalkey Archive Press*). Temos, portanto, universos distintos, embora complementares: um primeiro, mais voltado ao campo mercadológico, de alcance mais amplo, e um segundo de âmbito acadêmico, de alcance mais restrito. Cabe destacar que o mercado não deixa de atender à demanda por obras de elevado capital simbólico, em contraponto ao lucro mais imediato. É justamente esse equilíbrio no catálogo um dos maiores responsáveis pelo prestígio das grandes editoras.

O levantamento realizado permitiu também fazer um mapeamento quanto ao lugar (cidade) de publicação. Percebe-se, como esperado, a centralidade de Nova Iorque como o grande espaço de recepção e difusão da literatura brasileira, respondendo por 64% das obras traduzidas (Gráfico 4). Em segundo lugar aparece Austin, com 15%, seguida de Illinois, com 8%; Massachussets, com 7%; Wisconsin, com 4%, e Nova Jersey, com 2%.

Do universo das 38 editoras que publicaram as 91 traduções identificadas na pesquisa, selecionamos aquelas que traduziram dois ou mais títulos e fizemos a proporção por cidade – o que resultou em 83 obras traduzidas em 6 cidades (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Proporção de obras traduzidas por lugar de publicação



Fonte: dados da pesquisa

CONCLUSÕES

Existem razões políticas (ideológicas) para o fato de a literatura brasileira continuar ocupando uma posição periférica na República Mundial das Letras (CASANOVA, 2002), sendo, de fato, pouco traduzida. Mas não só isso: paralelamente, há fatores econômicos e

culturais em jogo, como mostram Heilbron e Sapiro (2009) – referindo-se às lógicas que governam a circulação mundial das traduções –, sobretudo no polissistema de língua inglesa dos Estados Unidos, caracterizado por um índice extremamente baixo (3%) de traduções e cuja política externa é marcada por uma posição imperialista.

Visto de fora, o Brasil ainda luta para superar estereótipos, sejam os mais antigos, ligados ao exotismo e à sensualidade, seja o mais recente, ligado à violência urbana. Contudo, visto de dentro, há muita literatura de qualidade sendo feita. Sempre houve. É necessário, portanto, favorecer a emergência de um cenário mais inclusivo, seja a partir de políticas de incentivo capazes de superar os empecilhos de ordem econômica, política e cultural ainda vigentes, seja discutindo a atuação dos agentes que atuam nesse espaço mundial dos bens simbólicos. Isso a fim de que os autores brasileiros alcancem um espaço próprio, de fato, e não fiquem, por exemplo, associados apenas ao *boom* da literatura latino-americana, de décadas atrás. Pois se, num primeiro momento, essa associação contribuiu para uma relativa projeção da literatura brasileira nos Estados Unidos e em alguns espaços nacionais, também colaborou para a construção de uma imagem equivocada de nossa cultura, na medida em que não foi capaz de representar a diversidade de autores e estéticas literárias presentes no país, reforçando estereótipos. Nesse embate, a literatura brasileira, durante um longo período, foi sinônimo de um grupo reduzido de autores.

É possível verificar, ainda, que a publicação, a recepção e a circulação da literatura brasileira no polissistema dos Estados Unidos se dá em espaços igualmente distintos: um primeiro, mais voltado ao campo mercadológico, de alcance mais amplo, e um segundo de âmbito acadêmico, de alcance mais restrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASANOVA, Pascale. **A República Mundial das Letras**. Tradução de Marina Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

_____. La guerre de l'ancienneté. In: _____ (Dir.). **Des littératures combatives**. L'internationale des nationalismes littéraires. Paris: Raisons d'agir, 2011, p. 9-31.

DANTAS, Marta Pragana. O que podem as traduções pela literatura brasileira?, 2017a (artigo no prelo).

DANTAS, Marta Pragana. Réflexions autour des inégalités littéraires : la littérature brésilienne traduite en France (2000-2015), 2017b, (capítulo de livro no prelo).

EVEN-ZOHAR, Itamar. Teoria dos polissistemas. Tradução de Luis Fernando Marozo, Carlos Rizzon, Yanna Karlla Cunha. **Translatio**, nº 5, 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/waqoGH>>. Acesso em : 14 ago. 2017.

FERNANDES, Sarah. **A literatura brasileira traduzida nos EUA: abordagem descritiva e paratexto**. 2014. Dissertação (Mestrado). – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, Florianópolis, SC, 89 p.

GOMES, Maria Lúcia Santos Daflon. **Identidades refletidas: um estudo sobre a imagem da literatura brasileira construída por tradução**. 2005. Dissertação (mestrado). Rio de Janeiro, PUC, Departamento de Letras, 166 p.

HEILBRON, Johan; SAPIRO, Gisèle. Por uma sociologia da tradução. Tradução de Marta Pragana Dantas e Adriana Cláudia de Sousa Costa. **Graphos**. João Pessoa, Vol 11, N. 2, Dez./2009. Disponível em: <<https://goo.gl/U2QrXa>>.

INDEX TRANSLATIONUM. Disponível em: <<http://www.unesco.org/xtrans/>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Claudia Matos Seligmann. Bauru: São Paulo: Edusc, 2007.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Variations sur l'étranger**: cent ans de traductions françaises des lettres brésiliennes. Arras (France): Artois Presses Université, 2004.